



Cruz Alta

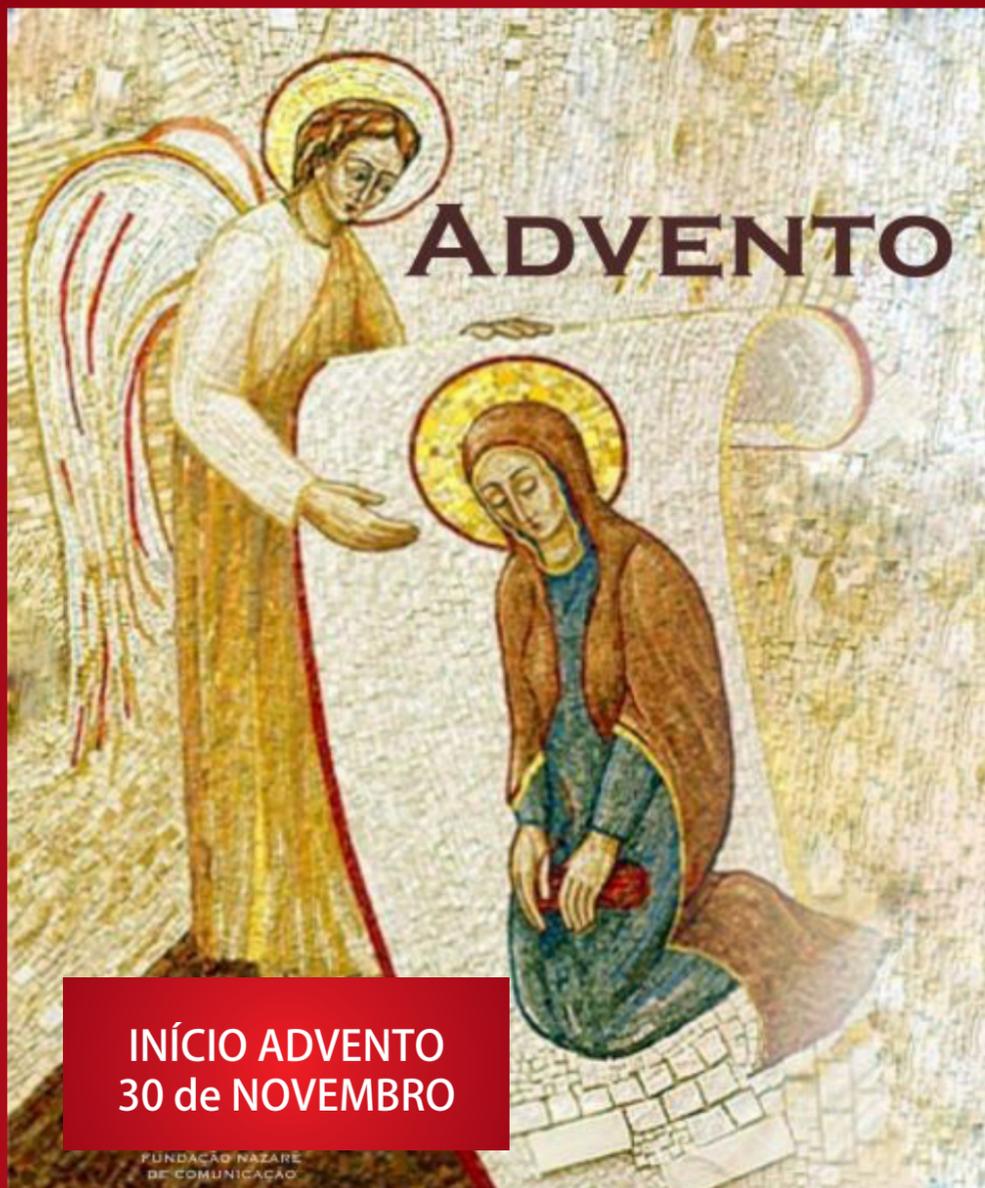


Novembro
2014

Edição nº 119 - Ano XII
Director: P. Armindo Reis

www.paroquias-sintra.pt

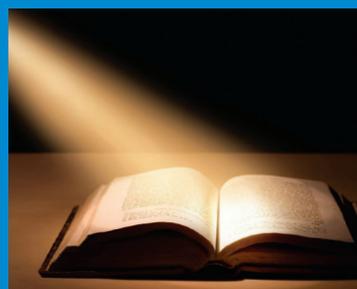
Distribuição Gratuita



No seguimento das festas de N^a S^a do Cabo Espichel, e uma vez que completaram no passado dia 13 de Outubro o seu primeiro aniversário entre nós, o Cruz Alta assinala esta data com uma pequena entrevista aos nossos queridos P. Armindo e P. Jorge, e pede a Deus que os abençoe e que sejam sempre Caminho e Luz nas paróquias de Sintra.



Página 8



Curso
Bíblico

Página 5



Horários
da
Catequese

Página 4



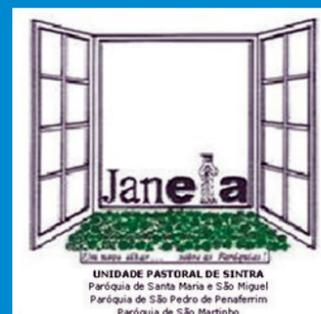
Festival das
Sopas e das
Castanhas

Página 6



Sínodo
Lisboa 2016

Página 14



Almoço
Janela
dia 23 Nov.

Página 15



Editorial

José Pedro Salema

Para além da morte

Começamos o mês de Novembro e comemoramos os fiéis defuntos. É tempo de reflectirmos sobre a nossa vida e em que medida é que acreditamos que o sopro de Deus faz viver para além da morte.

Recordo muitas vezes aquela afirmação de S. Paulo: "Para mim viver é Cristo e morrer é lucro".

A nossa vida terrestre foi planeada pelo Pai como lugar de comunhão com Ele. Mas, o homem, pecando, transformou esta vida num lugar ambíguo de experiências de injustiças, de sofrimento, de morte. Cristo veio assumir e redimir esta vida enveredada pelo homem e reconduzi-lo ao projecto do Pai. Sem fé em Jesus, nós apenas conseguimos encarar a nossa vida, a minha vida, como um lugar marcado pelo mal e tentamos protegernos dele de várias maneiras. Em Cristo, eu fico com um coração agradecido porque fui reconduzido para a comunhão com Deus. Esta comunhão começa já aqui, nesta vida terrestre, onde no meio das injustiças, dos sofrimentos e da morte, estou unido a Ele, e assim continuarei plenamente na vida que há-de vir. E o modo de entrarmos na plenitude da

vida é a morte. Esta não mais a devemos entender como aniquilamento, como fim definitivo, mas sim como abertura, como encontro pleno, como realização do que Deus planeou para mim, para cada um de nós.

O fundamento da fé da Igreja é a ressurreição de Jesus Cristo. A celebração da memória de todos os fiéis defuntos é ocasião de suplicar a Deus a graça da fé na ressurreição de Cristo, condição para crermos na Páscoa eterna daqueles que já partiram deste mundo.

Nós, como cristãos, estamos a vida inteira à procura dos sinais de Deus e, com a luz da pouca fé que possuímos, tentamos compreender e ter esperança nos relatos da paixão, morte e ressurreição de Jesus.

O sopro de Deus faz viver para além da morte. "Eu sou a ressurreição e a vida". É pela fé que se participa dessa vida nova, transfigurada. Será que consigo ser imitação de Cristo na vida de todos os dias, sair para ir ao encontro do próximo, amá-lo como a mim mesmo, procurar uma vida melhor à minha volta? Será que consigo ver Deus



Porque Ele Vive
Eu posso crer no amanhã

nos outros, mesmo nos que me são pouco simpáticos e de quem gosto menos?

Diz-nos o Catecismo da Igreja Católica, no n.º 1009, que Cristo mostra-nos que a vontade de Deus não é aquela para o homem. Ele veio dar-nos a vida que tínhamos perdido, a vida eterna, a imortalidade, a comunhão com Deus. A morte de Cristo foi exactamente a oferta que Ele fez de Si ao Pai para transformar a morte física em passagem para a vida plena e a morte espiritual em comunhão com Deus. Assim, em Cristo se revela o sentido da nossa vida terrestre e da nossa morte.

Todos os dias rezo para ter confiança em Deus e ser dócil na minha entrega, deixar que Ele me envolva e que conduza a minha vida. Quero sentir a Sua presença permanente e crer na ressurreição de Cristo, na vida que ele dá, na vida eterna.

E deixo ressoar em mim as palavras sentidas de S. Paulo "Para mim viver é Cristo e morrer é lucro".



Os Nossos Padres

P. Armindo Reis

A atenção da Igreja à família

Família é assunto de grande actualidade e importância para a Igreja. Acabámos de assistir a um Sínodo dos Bispos extraordinário sobre este tema e está outro, ordinário, marcado para 2016. Esta atenção à Família deve-se ao reconhecimento de que ela é a base da nossa sociedade e a área fundamental do nosso equilíbrio pessoal e social e também porque é por ela que se decide a evangelização.

A fé cristã é uma luz preciosa para as famílias e a Igreja tem a missão de levar o anúncio da fé a toda a parte. Curiosamente é na Europa que hoje há mais resistência à fé e algum desleixo das famílias na transmissão aos mais novos. Estilos de vida mais centrados nos interesses individuais ameaçam a família tradicional e vão aparecendo outros modelos diante dos quais não nos podemos resignar nem alhear. Como pede o nosso Patriarca a propósito de outro sínodo, este diocesano, precisamos de ter "o sonho missionário de chegar a todos". Precisamos de procurar respostas novas aos problemas novos com que as famílias se vão deparando. O divórcio é hoje uma das maiores ameaças à Família devendo a Igreja empenhar-se em



ajudar as famílias a superar os problemas, de modo a que não se desagreguem, e apoiá-las quando tal acontece.

As pessoas devem encontrar na sua família o aconchego de que precisam, mas também um sentido para as lutas da vida e um horizonte de esperança que vá para além desta vida, porque muitas situações só são entendíveis à luz dessa esperança.

Como ajudar as famílias a reencontrarem-se com Deus, fonte da esperança, e orientar os seus membros para o encontro pessoal com Ele, é o grande desafio que a Igreja tem pela frente. Esse é o grande assunto do Sínodo dos Bispos e há-de ser também do Sínodo Diocesano.

Também a nível paroquial devemos procurar dar resposta a esse desafio. Que este espírito sinodal nos invada a todos e procuremos contribuir com a nossa reflexão e com as nossas experiências para que a Igreja dê a resposta de Deus às pessoas que tanto dela precisam.



A Melhor Parte

Diác. Joaquim Craveiro

Saiamos!!!

De há uns meses para cá que me interrogo, ficando mesmo perplexo, pelo facto de, a partir de uns lugarejos junto ao lago de Tiberíades, a mensagem de Jesus se ter espalhado pelo Mundo. Sabemos que a 'evangelização obedece ao mandato de Jesus: "ide, pois, fazei discípulos de todos os povos, baptizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a cumprir tudo o que vos tenho mandado" (Mt. 28, 19-20; EG 19).

E partiram movidos pelo Espírito Santo a dar cumprimento a este mandato de Jesus. Não se interrogando quanto ao seu futuro, nem

quem iriam encontrar pelo caminho, nem em que língua iriam anunciar, nem se muniram de recursos financeiros para garantirem o seu regresso. Simplesmente partiram. Confiaram na palavra: "e Eu estarei convosco até ao fim do mundo" (Mt. 28,20). Hoje somos, tal como eles, convocados, não directamente por Jesus, mas na pessoa da Sua Igreja, do seu vigário o Papa, da nossa Igreja particular na pessoa do nosso Bispo.

Saiamos, ousemos tomar a iniciativa e envolvamo-nos. Para onde? Para as periferias. "A alegria do Evangelho é para todo o povo, não se pode excluir ninguém" (EG

23). Se os apóstolos se preocupassem em arrumar estruturas ainda hoje Cristo não tinha saído de Jerusalém.

A liturgia celebra hoje, dia 28 de outubro, dois apóstolos S. Simão e S. Judas Tadeu, que, segundo uma Tradição oriental, partiram para o Cáucaso e outros ainda afirmam terem eles chegado à Pérsia, onde foram martirizados juntos e daí a sua celebração conjunta.

'A paróquia não é de forma alguma uma estrutura caduca; por isso, constituamo-nos em estado permanente de missão' (EV25,28).

'Só pode ser missionário quem se sente bem, pro-



curando o bem do próximo, desejando a felicidade dos outros' (Outubro missionário 2014 - 19).

Como baptizados não esqueçamos que 'evangelizar é tornar o Reino de Deus presente no mundo' (EG176). ■



Jovem da Paróquia de São Martinho de Sintra vai para a Cartuxa

O Pedro Costa é um jovem que se sente chamado por Deus a uma vida de oração e decidiu experimentar a vida contemplativa. Deixou para trás uma carreira de médico e decidiu ir para a Ordem dos Cartuxos. Como a nossa Cartuxa de Évora tem um reduzido número de monges e não tem formação inicial, o Pedro irá rumar a França, à Grande Cartuxa, para lá fazer o discernimento da sua vocação. A vida neste mosteiro foi retratada no filme "O grande Silêncio" de Philip Groning.

Antes de partir o Pedro deixou-nos algumas palavras:

"Queridos irmãos em Cristo! Graça e Paz!

A pedido do P. Armindo aqui vos deixo um testemunho.

Chamo-me Pedro, tenho 28 anos e vivo em Sintra há 22, tendo recebido a Primeira Comunhão e o Crisma na nossa paróquia. No próximo dia 31 darei os meus primeiros passos na Cartuxa, uma ordem religiosa de contemplativos fundada em 1084



por São Bruno.

Aquilo que vos queria dizer sem me alongar muito era isto: estejam com Jesus na oração! E daí, partam com Ele para a vida quotidiana! Dêem-lhe espaço na vossa vida concreta de todos os dias e, principalmente, no vosso coração. Dizia Santo Agostinho, após uma longa caminhada espiritual: "Fizeste-nos, Senhor, para Vós e o nosso coração anda inquieto enquanto não descansar em Vós". Não ande o nosso coração inquieto à procura da felicidade onde ela não pode ser encontrada e voltemo-nos para Jesus, que espera sempre



pela nossa confiança para nos devolver à verdadeira Vida. Voltemo-nos para Jesus e saibamos encontrá-lo na vida da Igreja e, concretamente, na comunidade em que estamos inseridos. O Senhor está presente nela e vive por meio dela.

Rezo pela paróquia e por todos os paroquianos, para que saibam amar a sua comunidade e a Igreja, não em função das suas qualidades ou problemas, mas fundamentalmente por ser de Cristo.

Rezem também por mim! Obrigado!"

A instauração da Ordem dos Cartuxos em Portugal deveu-se a D. Teotónio de Bragança, Arcebispo de Évora e membro da Casa de Bragança, sendo o Convento da Cartuxa de Évora dedicado à Santíssima Virgem Maria sob a invocação de Scala Coeli (que significa Escada do Céu).

Em 1834, logo após a extinção das ordens religiosas, este mosteiro foi integrado na Fazenda Nacional e os 13 monges e 8 leigos que nele habitavam foram expulsos e os seus bens foram confiscados e vendidos ao desbarato.

Em 1869, após o fecho de uma escola agrícola que entretanto fora instalada no espaço, José Maria Eugénio de Almeida comprou o mosteiro, completamente degradado, e as terras agrícolas circundantes. Este mosteiro foi reconstruído em 1948 por Vasco Maria Eugénio de Almeida, bisneto de José Maria, que o devolveu à Ordem Cartusiana, a qual o reabriu passados 12 anos (seguindo novamente as normas de funcionamento da Casa-Mãe e o modo de vida dos monges cartuxos, feito de silêncio, oração e absoluta entrega a Deus).

Fonte: Wikipedia



Durante os nove meses que andou no ventre de Maria Santíssima, Jesus reteve a força do 3º Trabalho de Jesus – Frei Tomé de Jesus

Não podes estar ocioso, fogo e amor divino. Quando parece que não fazes nada, então interiormente mais atormentas: porque quando não fazes Tuas obras, parece que não Te podem chamar fogo e amor. És meu bom Jesus, Deus de amor, és o puro fogo, o puro amor divino: todo ardes, nem tens outro algoz senão Teu amor. Que apertos são estes em que Te põem Teu amor? Descansa agora, que tempo virá em que Te saciarás de padecer. Oh amigo verdadeiro da minha alma, não é esta a Tua situação? Porque sempre se sente muito, cansa e aflige, ver adiar-se o que muito se estima e muito se deseja: estimas e desejas tanto conceder-me dons, dar por mim Teu sangue, morrer e padecer por mim, despender-Te todo em meu amor e remédio que, quando isto tarda,

ardes, padeces, suspiras e Te afliges. Desejas revelares-Te ao mundo e és forçado a estar escondido: desejas ensinar Tuas verdades e és forçado a estar calado: desejas chamar e acolher os pecadores, curar os doentes, encher tudo de Tuas virtudes e dons, padecer e morrer pelo género humano e é necessário estar por agora encoberto e escondido. Obedeces por amor à ordem do Pai eterno e obedecendo desejas, e desejando padeces com os vagares e demoras da natureza. Já que nestes nove meses não podes trabalhar nas obras que tens para fazer, sofres ao aumentar-se o desejo de o fazer.

Por ventura, bom Jesus, estiveste ocioso nove meses ainda que não falasses, nem te mostrasses, nem padecesses por mim o que desejavas? Não, por certo.

Todo esse tempo o gastaste em sentir meus males e oferecer-me ao Pai eterno para me alcançares e mereceres misericórdias e benefícios infinitos. Cada gota de sangue que em Teu corpinho crescia, cada alimento que para sustentar esses tenros membros tomavas, cada vez que na sua estatura acrescentavas qualquer coisa, renovavas Teu amor e de novo oferecias a Teu Pai, para tudo entregares na Cruz por mim. Adoro esta bondade, adoro este cuidado por mim, adoro este infinito amor tão geral e tão único e particular, tão antigo e tão novo, tão eterno e tão renovado. Pasma, amor meu, nem sei falar, acende Tu próprio Teu amor em mim, para que saiba eu sentir, agradecer e amar.

Ámen.

Transcrito por I.G.



ALMOÇO JANELA

DOMINGO, 23 / 11 / 2014

(a partir das 12H30)

NO SALÃO PAROQUIAL DA IGREJA DE SÃO MIGUEL

EMENTA

- ⇒ Entradas: Queijo, azeitonas e manteigas
- ⇒ Sopa de legumes
- ⇒ **FEIJOADA À TRANSMONTANA**
- ⇒ **LOMBINHOS DE PESCADA NO FORNO com arroz de pimentos**
- ⇒ Sobremesa: Bolo, doces, frutas variadas e café

NÃO PRECISA DE MARCAÇÃO.

**[A receita reverte a favor da
Construção da Igreja de Galamares](#)**

(No futuro outros almoços reverterão a favor de igrejas da UPS em obras)



HORÁRIOS DA CATEQUESE NA UNIDADE PASTORAL DE SINTRA

As nossas paróquias fizeram este ano um grande esforço por diversificar os horários de modo a que nenhuma criança ou jovem ficasse sem catequese por impossibilidade de horário. Quando o horário do Centro a que pertencem não lhes serve, podem ingressar noutra Unidade Pastoral de Sintra, dado que os catecismos são os mesmos e os catequistas estão em sintonia uns com os outros e com o Pároco. Tentámos dentro do possível que o horário da Catequese ficasse próximo da Eucaristia, para facilitar a participação neste sacramento central na vida cristã. A Catequese por si só, não basta para o crescimento como cristão, precisa também do alimento que Jesus deixou na Páscoa, a Sua própria vida oferecida em alimento.

São Miguel - Sábado

ANO	Hora	Catequista
1º	17.30h	Sofia / Isilda
2º	17.15h	Rosa / Ana Sofia
3º	17.15h	Sandra / Sara
4º	14.00h	Rui / Fátima
4º	17.15h	Teresa / Dina
5º	14.00h	Anabela
5º	17.15h	Luís / André / Josefa
6º	17.15h	Lília / Hermínia
7º	17.15h	Pedro
8º	11.00h	Isa / Adília
8º	11.00h	Paulo
9º	14.00h	Pedro / Carlos
9º	17.30h	Florinda
10º	11.00h	Nené / Margarida

São Miguel - Domingo

ANO	Hora	Catequista
1º	10.00h	Gabriela / Ana Maria
2º	10.00h	Élia
3º	10.00h	Lizete / Inês
6º	10.00h	Adérito

Linhó - Domingo

ANO	Hora	Catequista
1º	10.30h	Sofia
2º	10.30h	Rita / Paula
3º	10.30h	Ir. Maria
4º	10.30h	Ana Paula / Daniela
5º	10.30h	Irª Blandina
6º	10.30h	Ricardo / Sílvia
7º	10.30h	Cristina

Abrunheira - Domingo

ANO	Hora	Catequista
1º	10.00h	Ana Paula
2º	10.00h	Saete + Inês
3º	10.00h	Maria + Rita
4º	10.00h	Ana Raquel
6º	10.00h	Tina / Ana
9º	10.00h	Florinda



São Pedro - Sábado

ANO	Hora	Catequista
1º	16.30h	Marta
2º	16.30h	Rita
3º	16.30h	Talicha
4º	16.30h	Ana
5º	16.30h	Isabel

Lourel - Domingo

ANO	Hora	Catequista
1º	10.30h	São
5º	10.30h	Isabel
7º	10.30h	Ana Isabel



BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME

Dias 29 e 30 de Novembro



Campanha de recolha de alimentos nos supermercados

Os Bancos Alimentares Contra a Fome são...

Uma resposta necessária mas provisória, porque "toda a pessoa tem direito a um nível de vida suficiente que lhe assegure e à sua família, a saúde e o bem-estar, principalmente quanto à alimentação, ao vestuário, ao alojamento, à assistência médica e ainda aos serviços sociais necessários" (Excerto do artigo 25º da Declaração Universal dos Direitos do Homem)

Uma vocação

Os Bancos Alimentares são Instituições Particulares de Solidariedade Social que lutam contra o desperdício de produtos alimentares, encaminhando-os para distribuição gratuita às pessoas carenciadas.

Uma ética

A acção dos Bancos Alimentares assenta na gratuidade, na dádiva, na partilha, no voluntariado e no mecenato.

Um compromisso

Os Bancos Alimentares em actividade recolhem e distribuem várias dezenas de milhares de toneladas de produtos e apoiam ao longo de todo o ano, a acção de instituições em Portugal. Por sua vez, estas distribuem refeições confeccionadas e cabazes de alimentos a pessoas comprovadamente carenciadas, abrangendo já a distribuição total mais de 390.000 pessoas.

A Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares Contra a Fome coordena esta acção, anima a rede disponibilizando informação e meios materiais, representa os Bancos Alimentares Contra a Fome junto dos poderes públicos, das empresas de âmbito nacional e de organizações internacionais e efectua, a nível nacional, a repartição de algumas dádivas, criando uma vasta cadeia de solidariedade.

<http://www.bancoalimentar.pt>

<https://www.facebook.com/bancoalimentar>



MAFEP
segurança contra incêndios

Estamos Presentes na sua segurança

Conte connosco para a segurança contra incêndios. Planeamos, fornecemos e efectuamos manutenção para qualquer situação.

Em casa ou no seu negócio, consulte-nos.

www.mafep.pt



Consultório Médico
Miguel Forjaz, Médico

Síndrome de Down ou Trissomia 21

Trata-se de uma alteração genética causada por um erro na divisão celular durante a divisão do embrião. Os portadores desta doença em vez de dois cromossomas no par 21 das suas células possuem três.

Em termos gerais, esta síndrome (síndrome é o conjunto de sinais e sintomas que definem uma doença) manifesta-se clinicamente por apresentar atraso mental e anomalias físicas.

Recebe o nome em homenagem a John Langdon Down, médico britânico que descreveu esta síndrome em 1862. A causa genética da síndrome foi descoberta pelo francês, Prof Lejeune, em 1958.

Também conhecida inicialmente por mongolismo ou doença mongolóide, estes termos foram retirados da

terminologia médico-científica por terem ganho um sentido pejorativo, dada a semelhança do facies se aproximar da raça mongol. Dá-se o nome de trissomia à presença de um cromossoma adicional que se junta a um par de cromossomas, que provém do pai, e não da mãe numa terça parte de todos os casos. A trissomia mais frequente num recém-nascido é a trissomia 21, embora se possam verificar outras trissomias cromossómicas, como a 18 e a 13, mais raras.

Um em cada 800 nascimentos sofre desta alteração genética, mas o risco varia segundo a idade da mãe (com mais de 35 anos a probabilidade passa de 1 caso em 500 nascimentos) estimando-se a existência de 15.000 doentes afectados em Portugal.

Sintomas

Existem perturbações no desenvolvimento físico e mental.

Sob o ponto de vista mental o QI médio nestes doentes é de cerca de 50%, podendo, nalguns casos ser superior. (QI médio normal é de 100%)

Estas crianças costumam ser calmas, tranquilas, raramente choram, e têm os músculos flácidos. A cabeça é pequena e achatada, pois também o cérebro é mais pequeno, a cara é larga, os olhos rasgados, tipo oriental, e o nariz curto. A língua grande é consequência da diminuição do tônus ou flacidez muscular. As orelhas são pequenas de implantação baixa. As mãos são curtas e largas, com uma só prega na palma, e os dedos são curtos.

Diagnóstico

Deverão fazer-se exames antes do nascimento, especialmente nas grávidas com idade superior a 35 anos. Uma baixa concentração de alfa-fetoproteína (uma proteína produzida pelo feto) no sangue da futura mãe, bem como o valor baixo de outras hormonas (GCH e o estriol), indica um maior risco desta anomalia no feto. A recolha de uma amostra de líquido amniótico, pode confirmar o diagnóstico, assim como a demonstração de possíveis anomalias físicas através da ecografia. O aspecto físico à nascença sugere o diagnóstico, que pode ser confirmado analisando o sangue do recém-nascido, concretamente o cariótipo que é o estudo dos cromossomas.

Prognóstico

Cerca de 35% destes doentes sofre de doenças congénitas do coração e correm um maior risco de sofrerem de leucemia. A sua esperança de vida é menor se sofrerem destas doenças. Se não as tiverem podem viver até à idade adulta se não for possível o tratamento adequado destas complicações. Durante a sua vida é comum terem problemas de ouvidos (otite crónica) de olhos, da tiroide e apneia do sono, situações estas que podem ser tratadas. Embora alguns destes doentes possam viver muitos anos, um grande número deles, por volta dos 40 anos, pode iniciar um processo de demência, com alteração da personalidade e perda de memória e morrem por volta desta idade. ■



Gota a Gota
Amadeu Costa

Gota a Gota é uma associação de voluntários de ação social integrado na Unidade Pastoral de Sintra, com uma Direção composta por Presidente, Secretário, Tesoureiro e dois Vogais, com um mandato de 3 anos, que nas suas reuniões mensais terá sempre a presença do nosso Pároco ou de um representante por ele indicado.

O seu principal objetivo é contribuir para a solução de "casos" e problemas sociais que envolvam CRIANÇAS no âmbito da U.P.S., quando necessário em cooperação com outras entidades, podendo ainda participar em iniciativas de desenvolvimento local, especialmente na perspetiva social ou contribuir para a sua inserção na pastoral das

Paróquias.

Atualmente o Grupo reúne às segundas quintas-feiras de cada mês, sendo a reunião antecedida de entregas de bens (alimentares ou vestuário etc) aos "casos" sociais que de momento estão identificados e foram selecionados, que se pretende ir alargando, conforme as disponibilidades do Gota a Gota a cada momento. ■



Curso Bíblico em Sintra

A Unidade Pastoral de Sintra vai iniciar um curso de introdução à Sagrada Escritura, no dia 6 de Novembro, nas instalações da igreja de São Miguel, para continuar às quintas-feiras, às 21.15h.

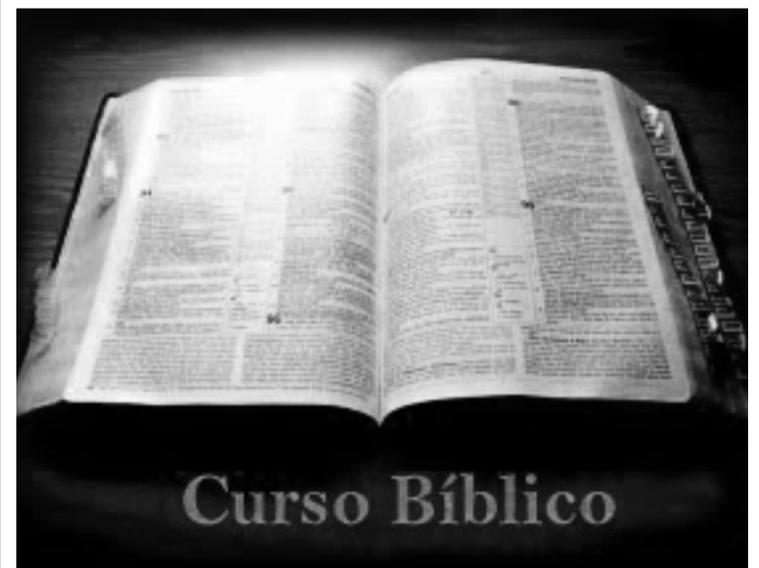
O curso vai ser orientado pela Manuela Lacerda, que por várias vezes já o ministrou em Sintra e noutros locais.

É uma oportunidade para conhecer melhor a Bíblia, para aprender a ler e sobretudo para tirar dela a luz da palavra divina

que orienta a vida.

A Bíblia não foi escrita toda de uma vez, mas ao longo de cerca de mil anos, pelo que é composta de mais de sete dezenas de livros e de conteúdos muito diferentes. É preciso ter algum conhecimento da História de Israel para conseguir compreender o contexto da Escritura. É nesse contexto que se pode descobrir quem é Jesus e o que pode fazer por nós.

O curso é absolutamente gratuito, basta trazer uma Bíblia. ■





Senhora do Cabo - Registos/Palmitos

As Festas em honra de N.ª S.ª do Cabo Espichel encerram uma imensa riqueza histórica, recheada de tradições que contam já com 799 anos de culto e perto de 600 anos pelas freguesias que se vestem de festa para receber a Veneranda Imagem. A forte simbologia associada a estas festividades deixa marcas indiscutíveis de Fé. As Comissões que se organizam para recebê-la, mantêm viva essa "chama", dentro das possibilidades e com a atualização decorrente da nossa época, recriando Loas, pagelas, orações, registos e palmitos.

As últimas Festas, na Paróquia de S. Pedro de Penaferrim, não foram exceção. Apesar das limitações financeiras com que a

Comissão se deparou, editaram-se as Loas (da autoria de Guilherme da Conceição Duarte) e o Hino a N.ª S.ª do Cabo (autoria de Dulce Correia), bem como as pagelas com uma oração (cujas autoras foram Maria de Fátima Rodrigues) e as medalhas comemorativas. Outro importante símbolo são os registos e os palmitos. Os palmitos são exibidos orgulhosamente na lapela dos membros da Comissão, enquanto os registos ficam habitualmente reservados para as ofertas oficiais.

Na Paróquia de S. Pedro a Comissão de Festas convidou o Estabelecimento Prisional de Sintra (EPS) a envolver-se ativamente, participando no Círio, na Procissão e na elaboração dos

referidos registos e palmitos. Aceite este envolvimento, o EPS apresentou uma proposta que rompeu com a linha anterior (e mais tradicional) de 3, 5 e 7 ou mais pétalas. Fundamentou-se a escolha dos materiais (cortiça e fita) no reduzido custo, na robustez que simboliza a persistência e a Fé daqueles que, ano após ano, reinventam meios para preservar as marcas da tradição e também na simplicidade do formato que reporta para a humildade de N.ª S.ª, cujo abraço a todos acolhe.

Assim, Envolvimento, Fé e Humildade pautaram a atuação desta Comissão de Festas que procurou dar à Paróquia de S. Pedro o mote para a União em Cristo com a bênção da Sua Mãe. ■



Festival das Sopas e da Castanha

Rui Antunes

Os Bombeiros de São Pedro de Sintra, no dia 15 de Novembro, irão realizar um festival gastronómico dedicado a estes pratos típicos da cultura portuguesa.

Este evento, conta com a participação de diversos restaurantes da zona de Sintra, que irão associar-se aos Bombeiros de São Pedro, na elaboração destes petiscos, prometendo assim, um final de tarde no quartel dos bombeiros, saboroso e, aonde não irá faltar a tradicional cas-

tanha assada, bem como muita animação com música ao vivo. O Festival tem um preço de 6€, se o bilhete for comprado antecipadamente, ou de 7,50€ se comprado no dia. Será a partir das 19h, no quartel dos bombeiros, bem perto da rotunda do Ramalhão e, a cada pessoa será oferecida uma tijela, com a qual poderá provar todas as sopas confeccionadas pelos restaurantes presentes, bem como meia dúzia de castanhas. Poderá também acompanhar as so-

pas com bifanas, bebidas, e mais castanhas que serão vendidas separadamente no bar.

É uma boa ocasião para se associar a uma causa tão nobre como os bombeiros, que tantas vezes estão presentes e disponíveis na ajuda à população de Sintra, e ao mesmo tempo divertir-se com um ambiente tradicional português.

Fica a sugestão para um sábado de São Martinho. Apareça! ■

Bombeiros Voluntários S. Pedro de Sintra
SOPAS de S. Martinho
15 NOV

Abertura do recinto: 19h
Abertura do bufet: 19h30

Sopas à descrição + 6 castanhas + tijela personalizada
Valor por pessoa 6 castanhas, para reservas até 09-11-2014
Valor por pessoa 7,5 castanhas após 10-11-2014
Crianças até aos 6 anos grátis, dos 7 aos 12 anos 3,5 castanhas
Música ao vivo - "Sem Limite"
Serviço de bar, bifanas e snack's.

+351 219 106 910
geral@bvspedrodesintra.com
www.bvpsps.com



Túnel
RESTAURANTE

Rua João de Deus, 86/92
Sintra
Tel: 219231386

Especialidades:
Carnes e Peixes Frescos,
diariamente na grelha
Às Quintas Feiras:
Cozido à Portuguesa e Polvo
à Lagareiro
Aos Domingos:
Cozido à Portuguesa e
Cabrito à Padeiro

FABRICA DAS VERDADEIRAS QUEIJADAS
DA
SAPA
Cant. N.º 508 172 187

QUEIJADAS
DA
SAPA
CINTRA

Volta do Duche, 12
Tel. 219230493
SINTRA
PORTUGAL

DOÇARIA REGIONAL
composta de açúcar,
queijo, farinha de
trigo, ovo e canela.

D. PIPAS

**COZINHA
TRADICIONAL
PORTUGUESA**

Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78

Fundação AIS lança uma das maiores campanhas de sempre de ajuda humanitária

São 4 milhões de euros de ajuda humanitária de emergência materializados em 12 projectos concretos. Face à aproximação do Inverno e à necessidade de se ajudarem os milhares de cristãos iraquianos que perderam tudo o que tinham perante o avanço das forças jihadistas, a Fundação AIS decidiu, a nível internacional, o envio imediato de uma ajuda de emergência de apoio a nível de alimentação, abrigo, educação, auxílio ao trabalho pastoral para os sacerdotes e irmãs, e que inclui, até, presentes de Natal para as crianças.

Esta campanha, uma das maiores de sempre nos 67 anos da história da instituição, é a consequência directa da visita ao Iraque, há algumas semanas, de uma delegação da Fundação AIS junto das comunidades deslocadas e que vivem em campos de alojamento provisórios.

Calcula-se que, neste momento, pelo menos cerca de 120 mil cristãos se encontram deslocados, após terem sido expulsos de suas casas, perante a violência dos jihadistas do Estado Islâmico. A aproximação do rigoroso Inverno obriga a tomar decisões urgentes, daí o lançamento desta campanha da Fundação AIS. Muitas destas famílias estão abrigadas em tendas, que não estão preparadas para o frio nem a chuva, ou encontram-se alojadas em edifícios públicos, como escolas, que foram convertidos em espaços de acolhimento, mas

completamente impróprios para tal, havendo relatos de mais de 20 pessoas estarem a dormir no mesmo quarto.

A maior parte destes refugiados estão no norte do Iraque, na região curda, e encontraram abrigo em Ankawa, perto de Erbil, ou mais a norte, na região de Dohuk, junto da fronteira com a Turquia. Praticamente todos estão totalmente dependentes da caridade alheia, pois foram forçados a fugir de suas casas apenas com a roupa que traziam vestida quando os jihadistas irromperam em Mossul e nas restantes cidades e aldeias na planície de Nínive.

Este pacote de emergência agora disponibilizado pela Fundação AIS contempla oito escolas pré-fabricadas para Ankawa e Dohuk, capazes de acolherem cerca de 15 mil crianças. Este projecto está orçado em cerca de 2 milhões de euros.

Além disso, vai ser apoiada a distribuição de alimentos para estas comunidades deslocadas, o que irá custar 630 mil euros e haverá ainda a participação, em 400 mil euros, no alojamento de famílias em Ankawa e Dohuk.

A Fundação AIS vai também fornecer 150 casas pré-fabricadas para Ankawa, que serão utilizadas como alojamento, o que está orçado em 470 mil euros, e vai entregar, através das estruturas locais da Igreja, o equivalente a 295 mil euros em presentes de Natal para as crianças, que

incluem agasalhos, como casacos e meias, mas também lápis, cadernos para colorir e livros catequéticos como as Bíblias para Crianças.

Além disso, e porque é necessário continuar a apoiar o trabalho pastoral realizado pelos sacerdotes e religiosas, apesar de também eles estarem deslocados das suas paróquias de origem, a Fundação AIS contempla, neste pacote de ajuda de emergência, a entrega de estipêndios de Missa para mais de 100 sacerdotes, num valor global de mais de 88 mil euros, assim como uma ajuda de cerca de 40 mil euros para os 28 seminaristas do Seminário de São Pedro, em Ankawa.

Adicionalmente, a Fundação AIS vai também atribuir ajuda de emergência às Irmãs do Sagrado Coração, deslocadas de Mossul, e à Faculdade de Filosofia e Teologia em Ankawa, e irá dar apoio à catequese em 20 paróquias em toda a cidade de Bagdade.

Este pacote de ajuda acontece poucos meses depois das primeiras notícias da fuga desesperada de cristãos de Mossul e da planície de Nínive, aquando dos primeiros ataques dos jihadistas do Estado Islâmico, e que motivou, então, o envio de cerca de 200 mil euros de apoio de emergência para estas comunidades.

O Padre Andrzej Halemba, responsável pelos projectos da Fundação AIS para o Médio Oriente, fez questão de



sublinhar, durante o anúncio desta ajuda, que “esta é uma oportunidade única” para ajudar estas comunidades a sobreviverem “aos rigores do Inverno”. “Eles já sofreram muito”, acrescentou, sublinhando que se trata de uma comunidade religiosa “que remonta aos tempos bíblicos” e que se “encontra à beira de desaparecer”.

Por sua vez, o Arcebispo caldeu Bashar Warda, de Erbil, agradeceu a ajuda da Fundação AIS - resultado do esforço de milhares e milhares de benfeitores e amigos da instituição, nomeadamente em Portugal -, “por ter agido tão rapidamente, especialmente agora que estamos a aproximar-nos do Inverno”.

Toda esta ajuda é coordenada pelo Arcebispo caldeu de Mossul, Amel Nona, que foi uma das cerca de 500 mil pessoas forçadas a fugir da cidade em Junho. Ele é o responsável pelo Comité de Emergência formado pelos Bispos iraquianos para coordenar os esforços de ajuda recebidos no país e agradeceu “pessoalmente” à Fundação AIS por esta ajuda material que está a ser canalizada para os Cristãos do Iraque.

Além disso, fez questão de pedir orações “todas as pessoas de boa vontade”. “Por favor, rezem pela segurança do nosso povo, que mais ninguém venha a ser morto pelos terroristas.” No seu apelo, o prelado pediu também as nossas orações “por aqueles que nos têm perseguido e devemos também fazê-lo para que se ponha fim ao mal, que está presente em tantos lugares do mundo”.

NOTA: Em todo o mundo existem milhões de pessoas que sofrem perseguição religiosa. Ajudar quem passa por estas situações e informar a opinião pública sobre as mesmas tem sido o mote da acção da AIS, uma organização dependente da Santa Sé cujo objectivo é apoiar projectos pastorais nos países onde a Igreja Católica está em dificuldade. A Fundação AIS tem secretariados nacionais em vinte países da Europa, América, Ásia e Oceânia, apoiando mais de cinco mil projectos todos os anos em cerca de 140 nações de todo o mundo.

A Fundação AIS agradece a colaboração dos MCS na divulgação desta informação!

Igreja da Abrunheira Pedro Martins

Já lá vão 15 anos desde a bênção da 1.ª pedra da Igreja de Santo António da Abrunheira. Foi no dia 11 de Setembro de 1999, às 16 horas, sendo a cerimónia presidida pelo então Vigário Geral do Patriarcado de Lisboa, Dom José Alves.

No boletim informativo, distribuído naquela ocasião, pode ler-se: “A construção de uma Igreja sempre represen-

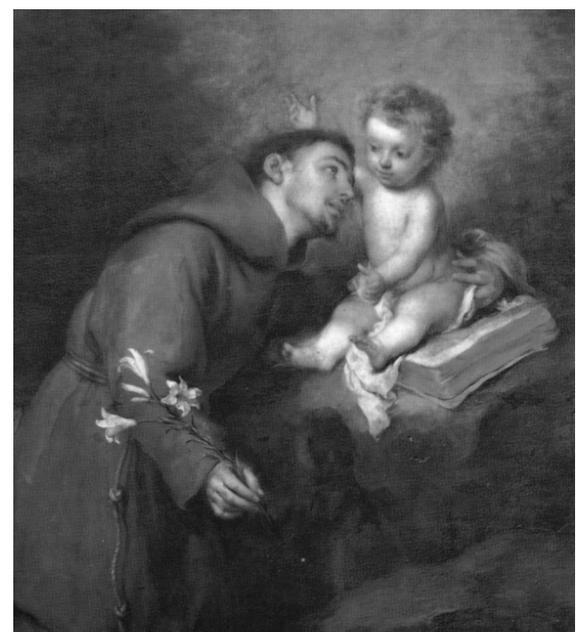
tou um facto de extrema importância na vida das Comunidades, pela movimentação, pela união, pelo esforço de caridade, de renúncia e dedicação que tal motiva”.

O patrono escolhido, é o exemplo de caridade e fé, ao dedicar toda a sua vida ao serviço de Deus e aos pobres.

A inauguração da obra está marcada para o próximo dia 07 de Dezembro, mas

ainda falta um longo caminho para terminar o que agora se começou.

É necessária toda a ajuda, e como dizia Santo António: “Quem não pode fazer grandes coisas, faça ao menos o que estiver na medida das suas forças; certamente não ficará sem recompensa”.



Entrevista ao P. Armindo Reis



Cruz Alta - Sabemos que é a primeira vez que está numa paróquia que recebe a imagem de Nª Sª do Cabo. Sendo esta uma tradição com quase 800 anos e de tanto significado para as comunidades de Sintra, o que sentiu ao ter o privilégio de receber Nª Sª em S. Pedro de Penaferrim nos seus primeiros anos na Unidade Pastoral de Sintra. Como vê a presença/significado de Nª Sª em S. Pedro.

P. Armindo Reis - Foi com muita alegria que recebi esta antiquíssima imagem tão carregada de tradição cristã nesta antiga região saloia. A minha alegria não é tanto pela imagem como pelo que ela significa. Como não chegaram até nós pinturas do rosto de Maria, rapidamente os cristãos trataram de o imaginar, quer na pintura quer na escultura. E o seu rosto mostra sempre ternura e piedade. Esta pequena imagem esculpida em madeira traz-nos a presença maternal de Maria, a Mãe de Jesus. Essa presença maternal testemunhada por pescadores do Cabo Espichel no início da nossa nação continuou a ecoar pelas sucessivas gerações e ao chegar até nós, nesta imagem, traz também a força da fé desses que a fizeram chegar ao século XXI. Ela é apenas Mãe, e a sua presença tem de apontar sempre para o seu Filho Jesus. Nossa Senhora do Cabo traz sempre consigo Jesus, materialmente figurado no seu regaço, mas espiritualmente marcado em toda a liturgia que envolve a sua chegada. Maria é aquela que melhor nos aponta para Jesus, o nosso Salvador. Acolhê-la é uma alegria porque com ela vem Jesus.

Receber a imagem peregrina da Senhora do Cabo Espichel na Paróquia de São Pedro foi uma oportunidade de sentir o pulso da comunidade cristã.

Cruz Alta - Conseguir ver semelhanças entre fé e tradição, mesmo que por vezes uma tradição “pagã”? Isto é, com toda a transformação que a Igreja vive, com toda a reforma litúrgica (pós Concílio), estas festas, romarias, círios, continuam a ser um ponto de referência entre o povo de Deus?

P. Armindo Reis - A fé cristã é guardada pela Tradição da Igreja, ou seja, é algo que recebemos, não temos nada a inventar. Há um património crente que veio dos apóstolos e que foi sendo enriquecido ao longo dos séculos com as vivências concretas em cada tempo e lugar. O núcleo da fé é sempre o mesmo, as expressões é que variam no tempo e no espaço. As festas de Nossa Senhora do Cabo ao persistirem no tempo, passando pela idade média, moderna e contemporânea, trazem consigo algo mais do que tradições, trazem a Tradição (com letra grande) da fé cristã. As tradições foram evoluindo, o modo de fazer as festas já não é o mesmo sequer de há 25 anos atrás, as músicas são outras, mas o essencial permanece. O essencial é manifestar a alegria da fé, a alegria de ser cristão, a alegria de viver em Igreja. Nossa Senhora dá o mote, como Mãe que é, nós seus filhos fazemos o resto. Por isso, acho que estas festas continuam a ter uma importância muito grande para as paróquias desta região. São uma oportunidade de fazer festa cristã, popular mas cristã.

Cruz Alta- Neste tempo em que o Papa Francisco tem a Igreja a trabalhar no Sínodo da Família e nós, UPS, temos uma vez mais a visita de Nossa Senhora do Cabo entre nós, desta vez na Paróquia de São Pedro, que conselhos ou exemplos da vida de Nossa Senhora pode deixar às famílias que estão em conflito, em sofrimento, até mesmo afastadas da fé e da Igreja?

P. Armindo Reis- Sintra é hoje uma freguesia muito grande e com gente vinda de todas as partes do país, talvez um pouco desenraizada. A fé cristã, o viver em Igreja, poderá ser um elemento agregador e uma ajuda preciosa para as famílias. Mesmo quem não tem muita família em Sintra, pode encontrar na comunidade cristã muitos irmãos. Este viver em harmonia, como irmãos, é um dos exemplos que encontramos em Maria, que após a morte de Jesus se deixou acolher pelos apóstolos. Com eles ela escutou o Espírito Santo, rezou, caminhou, construiu a Igreja de seu Filho Jesus Cristo. As famílias têm tudo a ganhar em fazer este caminho em comunidade cristã. Nós precisamos uns dos outros e juntos na fé ajudamo-nos a caminhar para Deus, adquirimos esperança.

Muitos problemas que as famílias hoje atravessam têm solução no exemplo de Maria, na sua humildade, na sua abertura à verdade, na sua obediência a Deus. Ela ensina-nos exactamente o contrário do egoísmo que destrói hoje muitas famílias.

A Festa de Nossa Senhora do Cabo em São Pedro de Penaferrim procurou construir um pouco mais este espírito cristão dentro da comunidade.

Entrevista ao P. Jorge Doutor



Cruz Alta - Foi visível a ternura e brilho no seu olhar quando recebeu/acolheu a imagem de Nª Sª Cabo em suas mãos. Quer partilhar com os nossos leitores esse momento?

P. Jorge Doutor - Tive a alegria, juntamente com a Comitiva de Recepção, de ir receber a imagem de Nossa Senhora do Cabo Espichel a S. Julião do Tojal, no dia 13 de Setembro. Essa foi a paróquia onde a imagem permaneceu durante o último ano. Durante o trajecto passámos também por Belas, paróquia que receberá a imagem depois de S. Pedro de Penaferrim, onde houve também um momento de oração com os paroquianos de lá. Por fim, participei também na partida do Círio do Estabelecimento Prisional de Sintra até ao campo do 1º Dezembro, onde celebrámos Eucaristia campal, a que se seguiu a procissão até à igreja paroquial de São Pedro. Foi o meu primeiro contacto presencial com as celebrações e tradições que rodeiam a Senhora do Cabo Espichel, pois durante a minha vida de sacerdote ainda não tinha tido esta oportunidade. Foram momentos de grande alegria e ternura, que senti para com a nossa Mãe celeste, ampliados pelo facto de me ver rodeado de tantos irmãos na Fé que partilhavam os mesmos sentimentos, e isto em qualquer das três paróquias por onde se desenrolou esse dia, sempre com grande afluência de fiéis. A presença da imagem visível suscita em mim - em nós - uma maior percepção da presença invisível de Maria nas nossas vidas particulares e na vida multi-secular da Igreja. Maria é a mãe que continua a estimular os seus filhos para se deixarem habitar pelo Filho, Jesus. E é o Espírito de Jesus, em nós, que nos faz amar profundamente Maria e a família de Deus a que pertencemos. Estas celebrações da Senhora do Cabo Espichel são para mim forte ocasião para experimentar e fortalecer os laços, também afectivos, que nos unem a Deus e aos irmãos, sob a bênção de Maria.

Cruz Alta - Relembramos o dia da sua chegada, e ao ser recebido pelas crianças da catequese, transpareceu uma grande alegria e carinho por elas. Um ano depois, que momentos da vida de Nossa Senhora transmitiria a essas crianças se fosse convidado a dar-lhes uma aula de catequese.

P. Jorge Doutor - Achei muito bonita a participação das crianças da catequese no dia do acolhimento dos novos sacerdotes, o P. Armindo e eu, há um ano atrás. As crianças ocupam um lugar muito especial no coração da comunidade cristã. Deus nutre por elas um carinho particular. Ao falar de Maria às crianças, gostaria de lhes lembrar como ela amou com todo o coração Jesus, pequenino. E como Jesus amou de todo o coração a sua Mãe. É bom recordar-lhes os anos da infância de Jesus. Maria continua a amar com toda a sua ternura maternal cada criança que Deus lhe oferece, pela Fé, como seu filho. E convidaria as crianças a amarem Maria como sua Mãe do Céu, tal como a amou Jesus. É bom que as crianças sintam que fazem parte da Sagrada Família, para que sintam também Deus muito próximo e carinhoso para com elas. Espero que a presença da imagem da Senhora do Cabo Espichel seja um auxílio visível para que as crianças - e também os adultos - cresçam numa relação mais forte com Deus e a sua família, a Igreja, em que Maria tem um papel muito especial.

Cruz Alta - Na sua vida de pastor que apascenta o rebanho, reconhecendo “MARIA”, como Mãe e modelo da Igreja, como descreve, ou sente esta Fé, este sentimento que arrasta multidões a seguirem Nossa Senhora.

P. Jorge Doutor - Penso que Deus realmente quer que Maria ocupe um lugar privilegiado na vida da Igreja, ela que é exemplo pela sua santidade, pela sua Fé e obediência a Deus, pelo seu amor puro e total a Deus, concretizado de modo particular na pessoa do Filho. Se assim não fosse, não haveria multidões com a devoção a Maria, como constatamos actualmente e ao longo de tantos séculos. Creio que essas multidões são, por si mesmas, sinal de que é Deus quem gera esse sentimento para com Maria no coração dos crentes, certamente para nos ajudar a nós a aprendermos a ter as atitudes que existiam no coração dela.

Penso que o amor a Maria é um excelente caminho para progredirmos no amor a Deus. As multidões que participam nos festejos da Senhora do Cabo são mais um exemplo deste dinamismo.

Teatro União

Ricardo Pereira



O Teatro União, companhia de teatro residente da Sociedade União Sintrense, tem em cena até ao próximo dia 8 de Novembro a peça de teatro original “A História das coisas - Uma vida contada através dos meus objectos”. Sábados às 21h30.

Após dez meses de ensaio e oito meses de escrita e de pesquisa histórica surge-nos este trabalho que conta o percurso de vida de Deolinda DuMonde e dos objectos que juntou, guardou e colecionou ao longo dos seus 96 anos de vida.

Embora esta personagem não tenha existido na realidade, se existisse poderia perfeitamente ter feito o percurso que descreve nesta peça, pois as situações de que a ouvimos falar, eventos, datas históricas e pessoas são reais, indo desde William Travilla, estilista pessoal de Marilyn Monroe, até Ernest Beaux, Criador do icónico perfume Chanel Nº5.

Durante a peça o espectador é levado a perguntar-se sobre o quão importante são para si determinados objectos, pessoas, aromas ou memórias. De que maneira certas situações podem ter impacto nas nossas vidas e a forma como nos podem mudar dramaticamente. “A História das coisas” procura demonstrar que o que importa verdadeiramente é aquilo que somos no nosso interior, aquilo que fazemos neste mundo e o caminho que tomamos nas nossas vidas.

A criação deste projecto prima pela atenção ao detalhe, não só textual como também cénico e de figurino, com vários momentos distintos que marcam todo o seu ritmo até ao inesperado final.

Parte do valor do bilhete reverterá a favor da Obra Padre Gregório, uma instituição privada de solidariedade social que acolhe crianças e jovens necessitados em São Pedro de Sintra. Sentimos que é nossa função estarmos unidos, não apenas entre elementos do grupo, mas unidos à sociedade que nos rodeia e atentos para ajudar quem mais precisa pois, se temos oportunidade, porque não fazê-lo?

Juntem-se a nós nesta viagem emocionante e deixem-se arrebatados.

Teatro União – T.U. – Onde o Tu e o Eu nesta companhia funcionam como um só.

Entrar no Advento e iniciar um novo Ano Litúrgico

P. Jorge Doutor

A nossa caminhada humana não é um avançar sem sentido ao encontro do nada, mas uma caminhada feita na alegria ao encontro do Senhor que vem. Não se trata de uma vaga esperança, mas de uma certeza baseada na palavra infalível de Jesus.

O ritmo dos anos litúrgicos ajuda-nos a dar passos nesta caminhada, alimentados e iluminados pela Palavra de Deus que nos é oferecida na Liturgia e, nomeadamente, em cada Eucaristia.

Com o primeiro Domingo do Advento, neste ano de 2014 no dia 30 de Novembro, iniciamos um novo Ano Litúrgico, o Ano B. A Liturgia vai cumprindo sempre três ciclos: A, B, e C. No Ano (ou ciclo) A – que estamos agora a encerrar -, predomina a leitura do Evangelho de São Mateus; no Ano (ou ciclo) B – em que vamos entrar -, predomina a leitura do Evangelho de São Marcos e no Ano (ou ciclo) C, predomina a leitura do Evangelho de São Lucas. Tempo Comum

O Advento é dividido em duas partes: do 1º Domingo do Advento até ao dia 16 de dezembro, a Igreja volta-se para a segunda vinda do Salvador, que vai acontecer no fim dos tempos. A partir do final (24 de Dezembro à tarde), a Igreja volta-se para a primeira vinda do Salvador, que encarnou Belém.

A cor litúrgica é a cor Roxa. O terceiro Domingo é chamado Domingo “Gaudete”, ou seja, Domingo da alegria. Essa alegria é por causa do Natal que se aproxima. Nesse dia, pode-se usar cor-de-rosa. É uma cor mais suave. O símbolo mais comum deste Tempo é a Coroa do Advento, com quatro velas a serem acesas a cada Domingo. Durante o Advento usam-se instrumentos musicais e ornamenta-se o altar com flores; porém, com moderação. A recitação do Hino de Louvor (“Glória a Deus nas alturas”) é omitida.

Ao longo destas quatro semanas, a espiritualidade dominante é a da esperança, apoiada no anúncio da vinda do Messias. Os personagens bíblicos mais lembrados nesse tempo são: Isaías, João Batista e Maria.

O Advento recorda-nos a realidade de um Senhor que vem ao encontro dos homens e que, no final da nossa caminhada por esta terra, nos oferecerá a vida definitiva, a felicidade sem fim. É, por isso, o tempo da espera do Senhor. Como deve ser essa espera? O verdadeiro discípulo deve estar sempre “vigilante”, cumprindo com coragem e determinação a missão que Deus lhe confiou, sempre activo, empenhado, comprometido na construção de um mundo de vida, de amor e de paz. Estar “vigilante” é ser uma voz activa e questionante no meio dos homens, levando-os a confrontarem-se com os valores do Evangelho; é lutar de forma decidida e corajosa contra a mentira, o egoísmo, a injustiça, tudo aquilo que rouba a vida e a felicidade a qualquer irmão que caminhe ao meu lado...

Este Advento e o novo Ano Litúrgico oferece-nos a oportunidade de um novo começo... Devido às nossas numerosas actividades, inclusive na Igreja, a nossa vigilância está muitas vezes ameaçada: falta-nos o tempo para parar, discernir, fazer novas escolhas em ordem a despertar a nossa adesão a Cristo. Aproveitemos bem este tempo!



dia 17 até o
no ventre de Maria e nasceu na pobre gruta de

V JORNADA DE TEOLOGIA PRÁTICA

*Abrirei a minha boca
em parábolas*
(Sl 78, 2)



As intrigantes linguagens da fé

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES

Direção da Faculdade de Teologia
Palma de Cima, 1649-023 Lisboa
direcao@ft.lisboa.ucp.pt
www.ft.lisboa.ucp.pt
Tel. 217214152 / 217214000



Parque de estacionamento pago (até às 21 h):
Parque descoberto - 1,15 € / h
Parque coberto - 1,45 € / h

Autocarros: 755, 768, 764
Metro: Cidade Universitária, Jardim Zoológico,
Laranjeiras

ORGANIZAÇÃO
Instituto Universitário de Ciências Religiosas

14 de novembro de 2014
9.30 h - 18.00 h

Universidade Católica Portuguesa
Faculdade de Teologia | Lisboa
Auditório Cardeal Medeiros

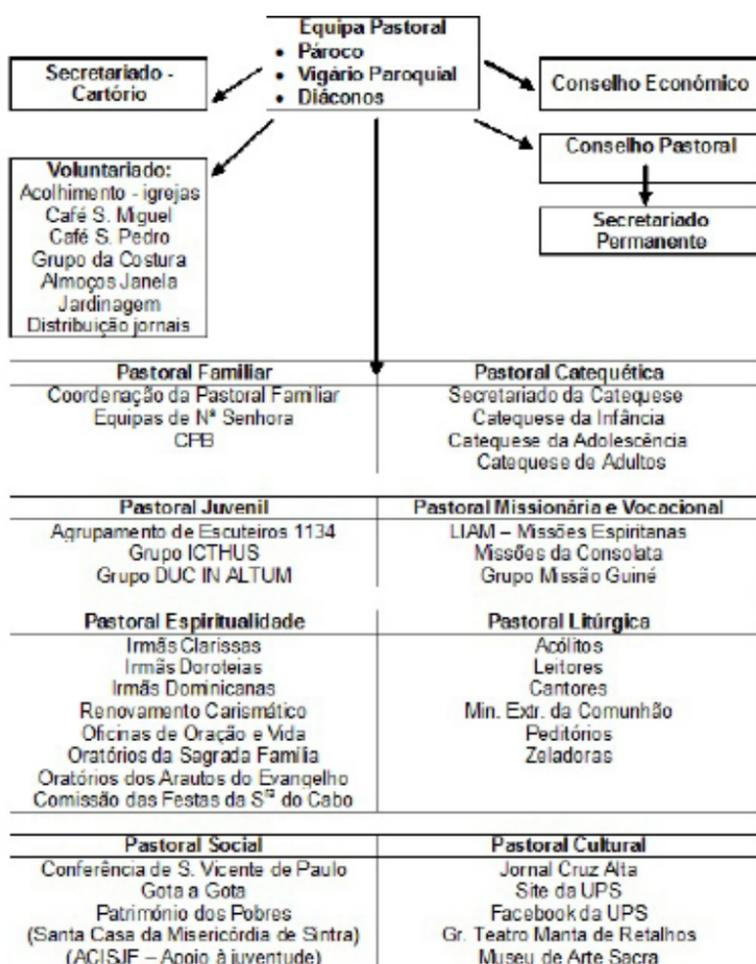
foto: Jasohill | flickr.com



ORGANIGRAMA DA UNIDADE PASTORAL DE SINTRA

A Unidade Pastoral formada pelas três Paróquias de Sintra é orientada por uma Equipa Pastoral que por sua vez recorre ao Conselho Pastoral, formado por paroquianos representantes das áreas mais relevantes da pastoral, e ao Conselho Económico, para os assuntos mais materiais das comunidades.

É grande a diversidade de grupos, movimentos e serviços dentro de cada paróquia. Alguns já não são paroquiais porque abrangem toda a UPS. É muito interessante a partilha e interajuda existente entre as três paróquias.



RuiAntunes.net
design gráfico // webdesign // publicidade

www.ruiantunes.net

Rua 1º Dezembro, nº3/5
2710-497 Sintra

Tel: 219 235 679

e-mail:
cafedanatalia@sapo.pt

www.cafedanatalia.com



Para os mais pequenos

Inês Teotónio Pereira

Enquanto os bispos discutiam os divórcios e os gays na Igreja

O meu filho chegou a casa depois da catequese e declarou:

- Queria falar sobre duas coisas da catequese, pode ser?

- Claro, o que se passa?

- É que eu acho que vai ser cada vez mais difícil ser católico: somos cada vez menos e há poucas pessoas a pensar como nós.

- Mas não deve ser por haver mais ou menos pessoas a pensar como nós que deixamos de ter as nossas crenças e princípios.

- Eu sei, mas eu também acho que não vivo bem como um cristão.

- Então porquê?

- Porque não faço muita coisa pelos outros...

- Por quem? Cá em casa?

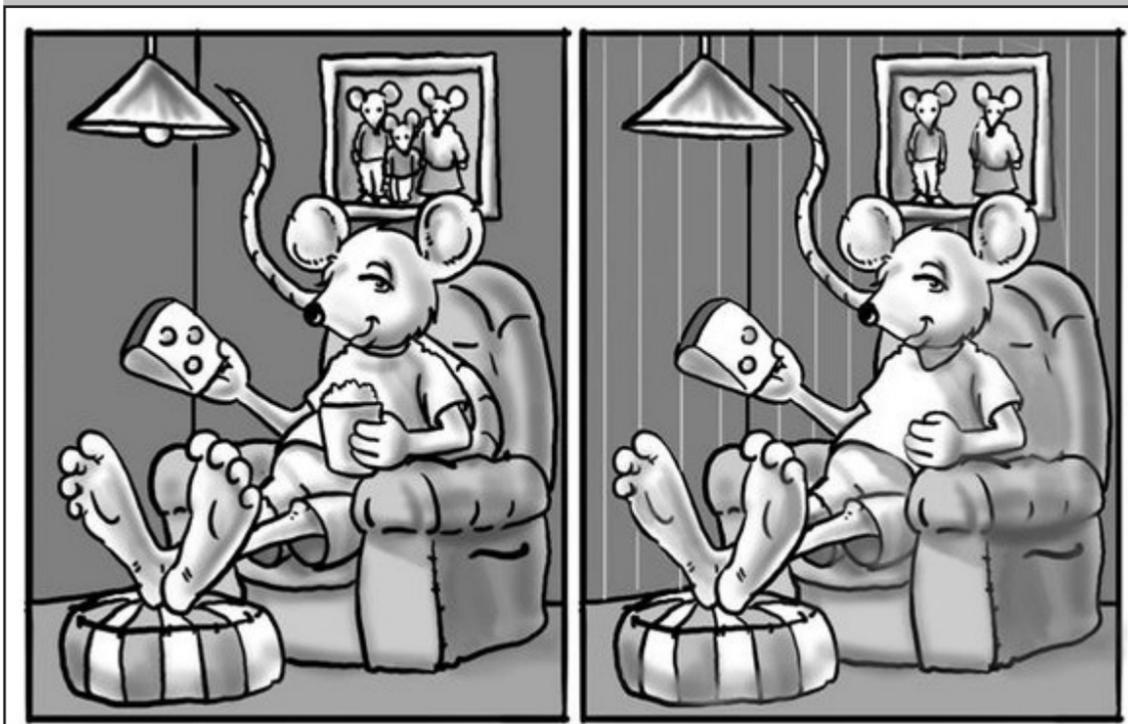
- Não, cá em casa não precisam. Não faço nada pelos que precisam mesmo de ajuda como os pobres, os doentes, etc. e por isso vou começar a fazer voluntariado. Não me sinto nada bem viver assim.

-

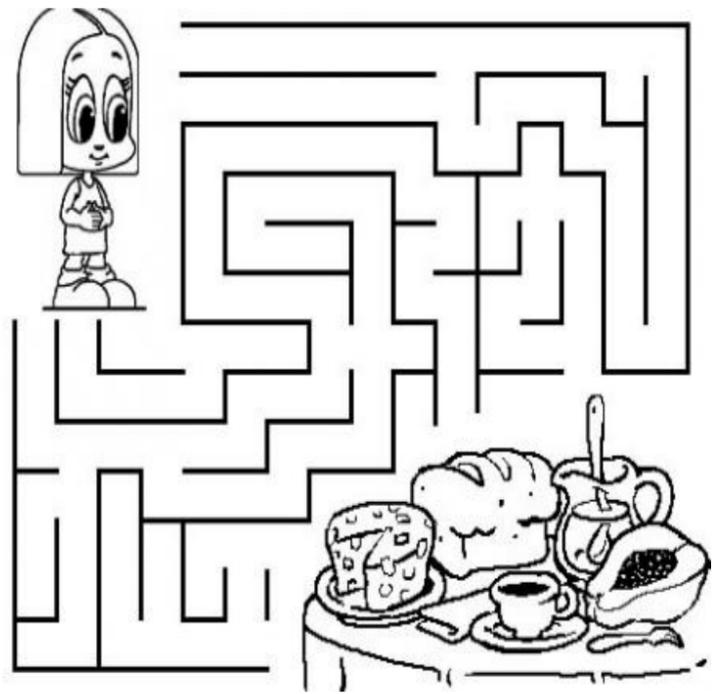
- É com a minha idade que se começa a ter mais fé, não é?



Encontre as 5 diferenças



Labirinto



Sudoku - puzzle

5	3			7				
6			1	9	5			
	9	8					6	
8				6				3
4			8		3			1
7				2				6
	6					2	8	
			4	1	9			5
				8			7	9

Imagem para colorir



S. Martinho





...e reze pelos que o difamam (Lc, 6,27)

Teresa Santiago

No dia-a-dia vamos ouvindo dizer mal, parece que é uma nova forma de nos afirmarmos. Na política, nos trabalhos, nas famílias, uns falam e todos seguem, sem se informar se é a verdade e acabamos a difamar. Ou pior, fazem isso propositadamente com o objetivo de desacreditar o próximo.

No entanto Bento XVI já explicou que a esta cultura diabólica do mundo de hoje, da calúnia e da mentira, os católicos devem dizer sempre "não", já que por serem batizados pertencem a Deus, e, por isso devem viver na verdade.

A difamação nos torna cegos. Assim um católico que difama, calunia, maldiz, ou pior, faz juízos temerários de forma pública, reiterada e consciente está a cair num pecado muito grave do qual é urgente sair, pois o respeito à reputação das pessoas e à sua honra proíbe toda a atitude e toda a palavra de maledicência ou de calúnia (C.I.C. 2507). Mas

recordemos que Deus tem sempre misericórdia, e o Sacramento da Reconciliação está aberto aos que se arrependem de suas faltas passadas e desejam escolher sinceramente Jesus e a Sua Palavra. Como diz S. Pedro que recomenda rejeitar toda a malícia e todo o engano, hipocrisia, invejas e todo o tipo de maledicência (IPed.2,1).

E se for o objeto de difamação, abençoe os que maldizem, e reze pelos que o difamam (Lc 6,27).

E o que podemos fazer para evitar cair na difamação acidentalmente? Exercer a prudência e o discernimento! Assim, só se dirá somente o que for apropriado, após confirmar toda a informação e sempre com os olhos misericordiosos de Deus. É preciso ser criança! As crianças são espontâneas e puras, dizem o que sentem, e sentem o que dizem, choram facilmente se estão tristes, não mascaram seus sentimentos. A criança é simples, dócil, sincera, não tem malícia, não tem maldade, é honesta, não



tem preconceitos, não tem medo de expressar seus sentimentos, não se preocupa com a sua autoimagem. A criança é alegre e perdoa com facilidade e se reconcilia rapidamente, não guarda mágoa, se deixa conduzir com docilidade e confiança, sabe silenciar e obedecer. A criança é como folha em branco onde se pode escrever o que quiser, deixa-se moldar.

Nós adultos complicamos mais, esquecemo-nos que somos simples vasos de barro. Mas muito amados por Deus.

Intenções do Papa

Novembro
2014

PESSOAS EM SOLIDÃO

Para que as pessoas que sofrem a solidão sintam a proximidade de Deus e o apoio dos irmãos.

FORMADORES DO CLERO E DOS RELIGIOSOS

Para que os seminaristas, os religiosos e as religiosas jovens tenham formadores sábios e bem preparados.



Farmácia Marrazes

Propriedade e Direção Técnica de

FARMÁCIA MARRAZES Dra. Célia Maria Simões Casinhas

Horas Seg - Sex: 8:45 - 20:00
Sáb: 9:00 - 13:00

Largo Afonso de Albuquerque, n.º 24 - Estefânia
2710 - 519 SINTRA

Telefone: 21 923 00 58

Calendário Litúrgico - Novembro 2014 - Ano A

	Dia 9	Dia 16	Dia 23	Dia 30	<h3>Tempo Comum</h3>  <p>"O Tempo Comum propõe um caminho espiritual, uma vivência da graça própria de cada aspecto do Mistério de Cristo, presente nas diversas festas e nos diversos tempos litúrgicos."</p>
	Ded. BASÍLICA DE LATRÃO	XXXIII TEMPO COMUM	XXXIV TEMPO COMUM	I ADVENTO	
Leitura I	Ez 47, 1-2.8-9.12	Prov 31, 10-13.19-20.30-31	Ez 34, 11-12.15-17	Is 63, 16b-17.19b; 64, 2b-7	
	«Vi a água sair do templo e todos aqueles a quem chegou esta água foram salvos»	«Põe mãos ao trabalho alegremente»	«Quanto a vós, meu rebanho, hei-de fazer justiça entre ovelhas e ovelhas»	«Oh se rasgásseis os céus e descêsseis»	
Salmo	45, 2-3.5-6.8-9	127, 1-2.3.4-5	22, 1-2a.2b-3.5-6	79, 2ac e 3b. 15-16.18-19	
	"Os braços dum rio alegram a cidade de Deus, a morada santa do Altíssimo"	"Ditoso o que segue o caminho do Senhor."	"O Senhor é meu pastor: nada me faltará."	"Senhor nosso Deus, fazei-nos voltar, mostrai-nos o vosso rosto e seremos salvos."	
Leitura II	1 Cor 3, 9c-11.16-17	1 Tes 5, 1-6	1 Cor 15, 20-26.28	1 Cor 1, 3-9	
	«Vós sois templo de Deus»	«Para que o dia do Senhor não vos surpreenda como um ladrão»	«Entregará o reino a Deus Pai, para que seja tudo em todos»	«Esperamos a manifestação de Nosso Senhor Jesus Cristo»	
Evangelho	Jo 2, 13-22	Mt 25, 14-30	Mt 25, 31-46	Mc 13, 33-37	
	«Falava do templo do seu Corpo»	«Foste fiel em coisas pequenas: vem tomar parte na alegria do teu Senhor»	«Sentar-Se-á no seu trono glorioso e separará uns dos outros»	«Vigiai, porque não sabeis quando virá o dono da casa»	

Serviço Litúrgico - Novembro

Dia 02 – Domingo: Comemoração Fiéis Defuntos

09.30h Missa no Cemitério de São Marçal

10.30h Missa no Cemitério de S. Pedro

11.30h Missa em S. Miguel

12.00h Missa no Linhó

15.00h Missa no Cemitério de Alto de Chão Frio

19.00h Missa em S. Martinho

Não há celebrações na Abrunheira, Várzea, Janas e Lourel

Dia 3 – Segunda-feira

07.30h Missa em Monte Santos

18.30h Missa no Linhó

21.00h Ensaio do Manta de Retalhos

Dia 4 – Terça-feira

11.00h Missa no Lar de Galamares

18.00h Atendimento/Confissões, S. Pedro

19.00h Missa em S. Pedro

21.00h Oração Grupo Nazaré, S. Miguel

21.00h Partilha da Palavra em S. Pedro

21.00h Catequese de Adultos na Várzea

21.00h Grupo sobre o Sínodo em S. Miguel

21.30h Reunião da direcção do Cruz Alta

Dia 5 – Quarta-feira

17.30h Missa em Monte Santos

19.00h Missa em S. Miguel

19.00h Missa rito Bizantino, em S. Martinho

21.00h Reunião Dir. do Agrupamento 1134

21.30h Reunião Secretariado da Catequese

21.30h Ultreia para os cursistas em Cascais

Dia 6 – Quinta-feira

10.30h Missa no Lar Cardeal Cerejeira

18.00h Atendimento/Confissões, S. Martinho

19.00h Missa em S. Martinho

21.00h Início Curso Bíblico, em São Miguel

21.00h Reunião Com. Festas de Sta Maria

Dia 7 – Sexta-feira

09.00h Missa S. Miguel, Atendim/Confissões

09.30h Adoração Santíssimo em S. Miguel

18.00h Adoração Santíssimo em S. Pedro -

Atendimento/Confissões em S. Pedro

19.00h Missa em S. Pedro

21.30h Reunião jovens crismandos e CNE

21.30h Reunião da Com. Nª Srª do Cabo

Dia 8 – Sábado

15.00h Celebração Palavra, Lar Asas Tap

16.30h Missa em Galamares

16.30h Celebração da Palavra em Manique

18.00h Missa em S. Pedro

19h Missa S. Miguel – Acolhimento(1º ano)

21.30h Encontro preparação Iniciaç Cristã

Dia 9 – Domingo - Dedicção da Basílica de Latrão –
Semana dos Seminários

09.00h Missa em Janas e na Abrunheira

09.30h Missa em Lourel

09.30h Missa rito Bizantino, em S. Martinho

10.15h Celebração da Palavra na Várzea

10.15h Missa em S. Pedro

11.30h Missa em S. Miguel

12.00h Missa no Linhó

14.00h MAGUSTO na Abrunheira

17.00h Missa em Monte Santos

19.00h Missa em S. Martinho

Dia 10 – Segunda-feira

07.30h Missa em Monte Santos

18.30h Missa no Linhó

21.00h Ensaio do Manta de Retalhos

Dia 11 – Terça-feira – DIA DE S. MARTINHO

18.00h Atendimento/Confissões em S. Pedro

19.00h Missa em S. Pedro

19.00h MISSA DA FESTA DE S. MARTINHO, seguida de

magusto

21.00h Partilha da Palavra em S. Pedro

21.00h Missa Grupo Nazaré, S. Miguel

Dia 12 – Quarta-feira

17.30h Missa em Monte Santos

19.00h Missa em S. Miguel

19.30h Missa rito Bizantino, em S. Martinho

21.30h Ultreia para os cursistas em Cascais

Dia 13 – Quinta-feira

16.00h Atendimento Gota a Gota, S. Miguel (para
famílias c/crianças carenciadas)

18.00h Reunião Direcção do Gota a Gota

18.00h Atendimento/Confissões, S. Martinho

19.00h Missa em S. Martinho

21.00h Curso Bíblico, em São Miguel

Dia 14 – Sexta-feira

09.00h Missa S. Miguel, Atendi/Confissões

10.00h Reunião do clero da vigararia

10.30h Reunião Conf. S. Vicente Paulo

18.00h Atendimento/Confissões, S. Pedro

19.00h Missa em S. Pedro

21.30h Reunião jovens crismandos e CNE

Dia 15 – Sábado

15.00h Celebração Palavra, Lar Asas Tap

16.30h Missa em Manique

16.30h Celebração da Palavra, Galamares

18.00h Missa em S. Pedro

19.00h Missa em S. Miguel

21.00h - Pastoral da Saúde à luz da Alegria do

Evangelho – P. Feytor Pinto Rio de Mouro

21.00h Encontro preparação Iniciaç Cristã

21.30h Reunião prepar. Baptismo, S. Miguel

Dia 16 – Dom. XXXIII do T.C.- Dia dos Seminários

09.00h Celebração da Palavra em Janas

09.00h Missa na Abrunheira

09.30h Celebração da Palavra em Lourel

09.30h Missa em rito Bizantino, S. Martinho

10.15h Missa na Várzea e em S. Pedro

11.30h Missa em S. Miguel

12.00h Missa no Linhó

17.00h Missa em Monte Santos

19.00h Missa em S. Martinho

Dia 17 – Segunda-feira

07.30h Missa em Monte Santos

18.30h Missa no Linhó

21.00h Ensaio do Manta de Retalhos

Dia 18 – Terça-feira

18.00h Atendimento/Confissões, S. Pedro

19.00h Missa em S. Pedro

21.00h Grupo Partilha da Palavra, S. Pedro

21.00h Oração do Grupo Nazaré, S. Miguel

21.00h Catequese de Adultos na Várzea

21.00h Grupo sobre o Sínodo em S. Miguel

Dia 19 – Quarta-feira

17.30h Missa em Monte Santos

19.00h Missa em S. Miguel

19.00h Missa rito Bizantino, em S. Martinho

21.30h Ultreia para os cursistas em Cascais

21.30h REUNIÃO GERAL CATEQUISTAS

Dia 20 – Quinta-feira

15.00h Missa no Lar do Oitão

18.00h Atendimento/Confissões, S. Martinho

19.00h Missa em S. Martinho

21.00h Curso Bíblico, em São Miguel

Dia 21 – Sexta-feira

09h Missa S. Miguel, Atendime/Confissões

18.00h Atendimento/Confissões em S. Pedro

19.00h Missa em S. Pedro

21.30h Reunião Com. de Nª Srª do Cabo

Dia 22 – Sábado

10.00h Confissões para o Crisma

17.00h Missa em Galamares

17.00h Celebração da Palavra em Manique

18.00h Missa em S. Pedro

19.00h Missa em S. Miguel

Dia 23 – Domingo XXXIV do T. C. – N. S. JESUS CRISTO, REI
DO UNIVERSO

09.00h Missa em Janas e na Abrunheira

09.30h Missa em Lourel

09.30h Missa rito Bizantino, em S. Martinho

10.15h Celebração da Palavra na Várzea

10.15h Missa em S. Pedro

11.30h Missa em S. Miguel

12.00h Missa no Linhó

12.30h Almoço JANELA: a favor da capela de Ga-
lamares

16.00h Ordenação episcopal do Pe. João Marcos,
nos Jerónimos

17.00h Missa em Monte Santos

19.00h Missa em S. Martinho

Dia 24 – Segunda-feira

07.30h Missa em Monte Santos

18.30h Missa no Linhó

21.00h Reunião dos crismandos com o Sr. Bispo D.
Joaquim

Dia 25 – Terça-feira

18.00h Atendimento/Confissões, S. Pedro

19.00h Missa em S. Pedro

21.00h Partilha da Palavra em S. Pedro

21.00h Oração Grupo Nazaré, S. Miguel

Dia 26 – Quarta-feira

17.30h Missa em Monte Santos

19.00h Missa em S. Miguel

19.00h Missa rito Bizantino, S. Martinho

21.00h Reunião Dir. do Agrupamento 1134

21.30h Ultreia para cursistas em Cascais

Dia 27 – Quinta-feira

15.00h Missa no Lar Asas Tap

18.00h Atendimento/Confissões, S. Martinho

19.00h Missa em S. Martinho

21.00h Curso Bíblico, em São Miguel

Dia 28 – Sexta-feira

09.00h Missa S. Miguel, Atendimen/Confissões

10.30h Reunião Conferência S. Vicente Paulo

18.00h Atendimento/Confissões em S. Pedro

19.00h Missa em S. Pedro

Dia 29 – Sábado

Banco Alimentar Contra a Fome (29 e 30)

15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap

16.30h Missa em Manique

16.30h Celebração da Palavra em Galamares

18.00h Missa em S. Pedro

19.00h Missa em S. Miguel

19.00h Jantar Comissões da Sra. do Cabo

NOVO ANO LITÚRGICO – Início do Advento

Dia 30 – Domingo I do Advento

09.00h Celebração da Palavra em Janas

09.00h Missa na Abrunheira

09.30h Celebração da Palavra em Lourel

09.30h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho

10.15h Missa na Várzea e em S. Pedro

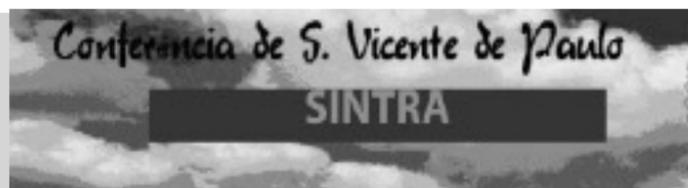
11.30h Missa em S. Miguel

12.00h Missa no Linhó

15.30h Ordenações em Lisboa

17.00h Missa em Monte Santos

19.00h Missa S. MIGUEL, celebração CRISMA



A alegria do Evangelho e o apoio aos mais carenciados (*)

Por Nuno Siqueira

Na sua recente exortação apostólica “a alegria do Evangelho” (gaudeum evangellii) dirigida a toda a Igreja, o Papa Francisco chama a atenção de que esta é uma exortação para pôr em prática, no sentido de que os cristãos deverão, para além do culto a Deus, do cuidado com a Igreja, da catequese, etc., preocuparem-se em sair para a rua tendo como tarefa prioritária o auxílio e visita dos pobres, dos doentes, dos sós, dos abandonados, enfim dos irmãos mais necessitados.

Os cristãos não podem ficar na cómoda posição da rectaguarda, é preciso chegar-se à frente tal como faziam alegremente as primeiras testemunhas de Cristo Ressuscitado.

O ideal de Frédéric Ozanam, criador das Conferências de S. Vicente de Paulo é hoje em dia, e mais do que nunca, de uma enorme actualidade, constituindo um dos grandes objectivos apostólicos do Papa Francisco: a proximidade dos mais necessitados. É urgente aproximarmo-nos dos que sofrem, dos que têm carências de toda a ordem, de natureza material e moral, repartir com eles nosso tempo, a nossa amizade e os nossos bens.

Isoladamente, no entanto, estas tarefas de tão grande importância e dimensão dificilmente poderão ser alcançadas; precisamos de trabalhar em grupo, em equipe, ligados e em comunhão com as nossas Paróquias tal como acontece com as Conferências Vicentinas, tendo sempre, sempre presente que o pouco ou muito que fazemos o fazemos em nome e a exemplo de Cristo.

Embora nem sempre seja fácil sairmos de nós próprios, dos nossos problemas e do nosso comodismo, aquela é certamente uma das formas mais concretas de viver e fazer o Evangelho, resultando na verdadeira alegria de quem a realiza.

(*) Este pequeno texto foi em parte baseado no artigo do Padre Acílio “ Património dos Pobres” publicado no jornal O Gaiato de 3 de Maio de 2014.



Fabrico e Comércio de Todo o tipo de Estores

Recta da Granja, Lote 6
2725-118 Algueirão

Tel:219265110 fax:219265119
www.estoresbandarra.com

Sínodo Lisboa 2016



Etapa #1 – Setembro a Dezembro de 2014, “A transformação missionária da Igreja”

Continuamos a fazer o apelo apresentado nas últimas edições do Cruz Alta, para ler o Capítulo I da Exortação Apostólica “A Alegria do Evangelho” (o documento está disponível em livro à venda nos cartórios paroquiais de S. Miguel e de S. Pedro, e também em formato digital na internet) e sublinhar o que mais nos interpela ou chama a atenção. Além das questões já apresentadas nas últimas edições (os bloco I, II e III), apresentamos agora os últimos blocos desta etapa, IV e V. Podem constituir-se grupos de reflexão para responder a estas questões, ou reflecti-las nos grupos paroquiais já existentes (existem, nomeadamente, dois grupos, um na Várzea e outro em S. Miguel, que reúnem quinzenalmente às terças-feiras às 21h, que estão a trabalhar, especificamente, estas questões). O Guião nº1, para esta etapa (aqui resumido), está disponível em papel e também na internet (em www.paroquias-sintra.pt).

Perguntas:

IV. A missão que se encarna nas limitações humanas:

1. De que maneira se traduz, já hoje, na relação que individualmente mantemos com os outros, e na vida das nossas comunidades, a preocupação de acompanhar “com misericórdia e paciência, as possíveis etapas de crescimento das pessoas”?
2. Que questões concretas mais relevantes se levantam nesta dimensão da acção pastoral da Igreja?

V. Uma mãe de coração aberto:

1. Como é que na nossa comunidade se vive o acolhimento?
2. Como dinamizar a participação activa de um maior número de pessoas na vida da comunidade?
3. Somos uma comunidade de portas abertas? É essa a impressão de quem nos procura? O que podemos fazer?
4. O que fazemos já para facilitar a integração daqueles que nos procuram com esse desejo explícito?
5. O que fazemos já para acolher aqueles que nos procuram (por ocasião do Baptismo, do Matrimónio, da Eucaristia, da Reconciliação, dos funerais, das bênçãos várias...)? O que fazer para melhorar verdadeiramente?
6. Como é que na nossa comunidade se exprime a preocupação com os pobres? O que fazer para lhe dar mais relevo na nossa vida?

Síntese

Os grupos de reflexão e diálogo que abordarem estas questões farão a síntese das respostas dadas e enviá-las-ão até ao dia 31 de Dezembro de 2014 para o Secretariado Permanente do Conselho Pastoral de Sintra (para o email sao.miguel@paroquias-sintra.pt).

Compromisso

Anunciar e divulgar à minha volta e na minha rede de contactos esta caminhada sinodal que estou a viver, convidando outros – “de dentro” e “de fora” da Igreja – a também participarem.

P. Jorge Doutor



PIRIQUIT A
R. das Padarias, 1
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 06 26 / Fax: 21 924 23 99

PIRIQUI TA dois
R. das Padarias, 18
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 15 95



Fernando Santos - Entrevista

Excerto da entrevista à revista Tabu - Semanário SOL, autoria de Raquel Carrilho



Nunca negou a sua fé. Isso choca de alguma forma com o futebol?

Não afecta em nada. Se as pessoas acham estranho não deviam achar. A minha profissão não colide com a minha convicção religiosa. Tal como não colide na gestão de uma equipa, mesmo que tenha sensibilidades diferentes. Se não percebem, o problema é das pessoas.

No início disse que esteve afastado da Igreja. Quando se zangou com a fé?

Nunca me zanguei. Afastei-me. Fui educado de forma católica, mas o meu pai nunca frequentou a igreja. Aos nove anos, o catequista queria que eu fosse juiz numa peça, mas eu só me ria cada vez que batia com o martelo. Ele disse que eu não podia rir e eu nunca mais lá fui. Naquela idade, as miúdas e o futebol eram mais interessantes que a igreja. Mas nunca me zanguei com a fé porque rezava todas as noites. Se não o fizesse não conseguia adormecer. Ainda hoje faço as mesmas orações. A partir dos 16 é que começo a questionar tudo e aí há um afastamento consciente. Ainda assim, todas as noites fazia a mesma oração. Acho que a fé nunca me abandonou. Por alguma razão casei pela Igreja, pus o meu filho a estudar nos Salesianos e a minha filha no Amor de Deus. E baptizei-os.

Por falar em baptismo: tem noção de quantas pessoas o tratam por padrinho?

Entre afilhados de casamento e baptismo tenho mais de 50. Fui a mais de 500 baptizados e casamentos. Tive uma fase que entrava e saía para fumar um cigarro. Mas depois, quando os filhos chegam à fase dos crismas, os pais têm de começar a pensar no que se passa ali. Um dia vinha com um sacerdote a uma inauguração e pedi para falar com ele. Fomos almoçar e ele deu-me um livro chamado A Fé Explicada, que entre outras coisas me ajudou com questões que me baralhavam, como o pecado e o inferno. A partir daí comecei a sentir necessidade de me aproximar da Igreja e até da eucaristia. Depois faço o tal curso de cristandade.

O que mudou com esse curso ao ponto de sentir que tinha de passar para os outros o que tinha aprendido e começar a dar cursos e palestras?

Descobri que Cristo estava vivo e esta descoberta não a posso guardar só para mim. Respeito muito as outras opiniões, mas exijo que também respeitem a minha forma de pensar. Por que é que os livros de ciência estão todos certos, mas a Bíblia é toda fantasia? Acredito que as pessoas nasceram para ser felizes. Mas não sabemos muito bem o que é ser feliz. Eu encontrei a minha felicidade no caminho da fé, porque há uma palavra que antes não percebia e que passei a entender, e que é amor. Era uma palavra que não fazia muito sentido para mim. Era uma coisa piegas. Mas amor é muito mais que tudo, é o altruísmo total.

Quando há fé há uma relação mais apaziguada com a morte?

Claro. Faço parte do comum dos mortais, e a morte é uma coisa que temos muita dificuldade em aceitar. Não a nossa, mas a dos outros. E quando nos preocupamos com a nossa própria morte, é porque nos preocupamos com aqueles que ficam. Mas se acredito na ressurreição, acredito que essas pessoas irão ter paz e que é possível um dia voltar a encontrá-las. E isso dá tranquilidade. Acredito que ainda vou encontrar o meu pai.

Cruz Alta

ASSOCIAÇÃO CULTURAL CRISTÃ DE SINTRA

Avº Adriano Júlio Coelho ~ Estefânia ~ 2710-518 SINTRA
:: cruzalta@paroquias-sintra.pt ::



Paróquia de Santa Maria e São Miguel
Paróquia de São Martinho
Paróquia de São Pedro de Penaferrim

Ficha Técnica

Nº DL 355534/13

Direcção:

Mafalda Pedro; Graça e Álvaro Camara
Guilherme Duarte; de Sousa;
Rui Antunes; P. Armindo Reis;
José Pedro Salema; P. Jorge Doutor.

Jornalista :

Guilherme Duarte

Colaboração:

Raquel Carrilho; Teresa Santiago;;
Miguel Forjaz; Guilherme Duarte;
Pe. Armindo Reis; Diác. J. Craveiro;
Inês Teotónio Pereira; P. Jorge Doutor;
Amadeu Costa; Pedro Martins;
Irmã Graça; Nuno Siqueira.

Fotografia:

Arquivo Cruz Alta; P. Jorge Doutor;
Guilherme Duarte; Rui Antunes.
Mafalda Pedro;

Edição gráfica e paginação :

José Pedro Salema; Pedro Martins;
Rita Carvalho; Rui Antunes;

Revisão de textos :

Graça Camara de Sousa

Área financeira :

Mafalda Pedro.

Distribuição e assinaturas:

João Valbordo; Manuela Alvelos;
Manuel Sequeira; Guilherme Duarte;

Publicidade:

Graça e Álvaro Camara de Sousa
937 198 124
cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.pt

Impressão:

Empresa Gráfica Funchalense
:: MORELENA - PERO PINHEIRO ::

Tiragem deste número:
2000 exemplares



Em Agosto de 2015:

Em Taizé, encontro por uma nova solidariedade

- 75º aniversário da Comunidade de Taizé
- 100º aniversário do nascimento do irmão Roger

Para que o maior número possível de jovens seja escutado, este encontro está a ser preparado com encontros mais pequenos em



ALMOÇO JANELA

DOMINGO, 23 / 11 / 2014
(a partir das 12H30)

NO SALÃO PAROQUIAL DA IGREJA DE SÃO MIGUEL

EMENTA

- ⇒ Entradas: Queijo, azeitonas e manteigas
- ⇒ Sopa de legumes
- ⇒ FELJÓADA À TRANSMONTANA
- ⇒ LOMBINHOS DE PESCADA NO FORNO com arroz de pimentos
- ⇒ Sobremesa: Bolo, doces, frutas variadas e café

NÃO PRECISA DE MARCAÇÃO.

*A receita reverte a favor da
Construção da Igreja de Galamares*

(No futuro outros almoços reverterão a favor de igrejas da UPS em obras)



SINTRA2001

Consultadoria e Projectos Engenharia Lda

Microgeração

Energia Fotovoltaica – Energia Eólica – Energia Solar Térmica
Acumuladores de Calor Siemens – Certificação Energética

www.sintra2001.pt - info@sintra2001.pt
Tlf: 21 910 5115 – Fax: 21 910 5114

Rua Camara Pestana, Edifício Sintra LJ 12 – 2710-546 Sintra
(Galeria Comercial, junto à Igreja de São Miguel)

Alvará INCE: 60485



Santos do mês

Vitor Cabrita

Paulo VI



Aos 19 dias do mês de outubro do ano da graça de 2014, a Igreja beatificou mais um dos seus Papas:

Paulo VI, baptizado com o nome de Giovanni Montini. Nascido em setembro de 1897, ordenado sacerdote aos 23 anos, estudou em Roma, onde se doutorou em filosofia na Pontifícia Universidade Gregoriana e foi numa caminhada ascendente que fez todo o seu percurso. Desempenhou vários cargos na estrutura eclesial do Vaticano. Foi o primeiro cardeal a receber a púrpura, de João XXIII, em 1958.

Participou no Concílio Vaticano II, onde apoiou a linha reformista. A meio

do Concílio morre o Papa João XXIII sendo o então cardeal Montini eleito Papa, escolhendo o nome de Paulo, o "apóstolo evangelizador". Retomar os trabalhos conciliares, que por morte do predecessor tinham parado, é das primeiras decisões que toma quando é eleito. Realiza nove viagens apostólicas aos cinco continentes e é o primeiro Papa a viajar de avião. Numa dessas viagens visita a Cova da Iria, que recebe pela primeira vez um Papa, 50 anos após as aparições de Fátima.

Paulo VI abre a Igreja ao diálogo com diversas confissões religiosas. De entre várias encíclicas que publicou, destacam-se a: "Populorum progressio" em 1967, sobre o desenvolvimento dos povos; segue-se no ano seguinte a encíclica: "Humanae vitae", onde se dedica à questão dos métodos para o controle da natalidade.

Um verdadeiro impulsor das reformas da Igreja, remodelou todo o colégio cardinalício, fixou em 120 o número de cardeais, 75 anos a idade de jubilação e aos 80 anos a perda do direito a participar no conclave. Instituiu o dia 1 de janeiro, como o dia mundial da paz. Declarou, em 1970, duas mulheres da moldura histórica da santidade, como doutoras da Igreja: Santa Teresa D'Ávila e Santa Catarina de Sena. Durante os quinze anos que durou o seu pontificado levou as mudanças do Concílio Vaticano II o mais longe que foi possível. Morreu em Castel Gandolfo em agosto de 1978.

O historiador francês Poulat considera que "o homem menos apropriado para enfrentar a tormenta foi o que tornou possível uma difícil transição". O agora Beato Paulo VI, dirigiu uma das épocas mais complicadas da história do cristianismo.

A Igreja do mundo actual precisa de referências como a de Paulo VI, para que caminhemos sempre com discernimento e caridade pela estrada da vida.

SINTRA

S. Martinho

11 Nov 2014 | Vila Velha

Programa

19h Eucaristia

na Igreja Paroquial de S. Martinho, Vila Velha

20h Magusto

com a habitual distribuição gratuita de castanhas, água-pé e caldo verde, oferta da União das Freguesias de Sintra



Feira de Vinhos,

Queijos e Enchidos



Promovido pela:
Liga dos Amigos Da Terceira Idade "Os Avós"

08 Novembro 2014

Salão Paroquial da Igreja de São Miguel - Sintra

Ementa: Das 14H00 às 24h00

- Porco no Espeto
- Arroz Branco
- Batata Frita de pacote
- Pão
- Caldo verde
- Sangria /Sumo
- Doce

Animação com:

20h00 - "Cantares do Grupo Desportivo de Sacotes"

21h00 - Fados

Luís Manuel Cardoso – Guitarra

Carlos Rodrigues – Saxofonista

Filipa Duarte – Fadista

5 "Vinhos" Outros Petiscos, Não falte!

Visite a Feira de Vinhos, Queijos e Enchidos com Expositores Nacionais e animação musical!



Farmácia Catela Tavares



A FUNERÁRIA
São João das Lampas

QUINTINO E MORAIS

25 Anos

Funeral Social 356,20 € • Funeral Económico 676 €

SEDE

R. Oliveira, 1, Aldeia Galega
S. João das Lampas – Sintra
Tel.: 21 961 85 94

Filial Mucifal/Colares

R. Visconde d'Asseca, 25
Mucifal/Colares
Tel.: 21 928 23 95

Filial Mem Martins

R. do Moinho de Fanares, 10
Mem Martins
Tel.: 21 921 43 40

ATENDIMENTO
PERMANENTE
808 201 500

Brevemente
na Terragem

www.funerariaquintinoemoraes.pt • E-mail: quintinoemoraes@mail.telepac.pt